



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taffaba-Lisbon — Telefone 5339. C.

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Carta da Califórnia

Uma nova lei restritiva contra a emigração — O barateamento da vida — Os gêneros e vestuário des- de preço ou não? — Os salários serão reduzidos ou não?

San Francisco, Dezembro.

A emigração para a América e seus Estados tem tomado tais proporções que o governo americano vê-se obrigado a adoptar medidas a fim de evitar o exodo de gente de todas as nações, que foge para aqui, julgando encontrar a fortuna que nas suas terras não acha, dando em resultado aumentada assustada crise que as classes operárias atravessam.

Só o mês passado entraram em New-York 253.000 emigrantes! Segundo informações de Washington, a comissão de emigração já deu início à preparação duma nova lei que deve regular a entrada dos estrangeiros. A nova lei imporá grandes restrições, limitando-se a permissão de entrada na América unicamente aqueles que são pais ou filhos de estrangeiros nascidos nos Estados Unidos e, portanto, cidadãos americanos.

Na nova lei figurará, entre várias disposições, uma na qual se concede a mulher americana, casada com um estrangeiro, o seu direito de nacionalidade, logo que resida nos Estados Unidos.

Uma outra diz respeito aos japoneses, que deverão ser proibidos de se empregarem em qualquer trabalho, apoiando esta também a pretensão do Estado da Califórnia que não quer que os nipónicos possuam ou aluguem terras de lavagem.

Esta lei será brevemente presente ao parlamento e imediatamente posta em execução. Aqui fica o aviso para os que tentam vir para a América fugindo às péssimas condições de vida que existem em Portugal e aqui ficam em péssimas condições.

No dia 22 deste mês chegou a New-Bedford o vapor *Mormugão*, que trouxe 500 passageiros, no mesmo dia chegou a Providence o vapor *Roma*, que trouxe igual número de passageiros.

O problema da baixa de preços dos artigos de vestuário e dos gêneros de primeira necessidade parece que vai dar ocasião a movimentos operários em algumas cidades da América e dos seus Estados.

Verdade que até à data os gêneros alimentícios continuavam nos mesmos preços, a não ser o açúcar, que chegou a vender-se a 60 cêntos, o quilo e agora está a 20 cêntos, e o pão que, desde 5 do mês próximo, barateará 4 cêntos em quilo, ficando a 20 cêntos.

O preço das roupas e do calçado parece que baixará na próxima primavera, cujo preço não excederá 25 % de aumento sobre o que predominava antes da guerra.

Na indústria das roupas para homem a situação é caótica, devido a não quererem os comerciantes abastecer-se a fazer fornecimentos e o público retrair-se de fazer compras, devido aos elevados preços das roupas e estar a ver... em que param as modas.

Esta questão do barateamento da vida está dando ocasião a uma grande crise de trabalho, porque o comércio, a quem soube bem vender no tempo da guerra por 20 o que lhe tinha custado 5, não está agora disposto a largar por 5 o que adquiriu por 6 ou 7, dando em resultado algumas fábricas fecharem e outros darem 3 dias por semana aos seus operários.

Todas as refinarias de açúcar pertencentes à American Sugar Refining Co., de New-York, em número de 6, foram forçadas a fechar temporariamente, devido à falta de requisições.

Um director da Companhia, ao explicar o motivo do encerramento das ditas refinarias, diz que aquela tem um grande sortimento pronto para dar expediente a qualquer remessa, mas que se vê obrigada a tomar tal medida devido à falta de negócio. Com respeito aos salários, as notícias recebidas de diversas cidades são diferentes.

A fábrica de algodão «Baldwin», da cidade de Chester, anunciou a redução de 20 % nos salários dos seus operários, entrando essa redução em vigor no dia 1 deste mês.

Segundo o ajuste entre os representantes das fábricas de algodão em Fall-River e os representantes do operariado dali, que é em número de 35.000, os salários permanecerão na mesma escala que tem estado em vigor nestes seis meses últimos.

Quando Abraham Binns, secretário da União dos Tecedores e presidente do Conselho Textil de Bedford, foi informado desta resolução, exclamou: «Muito bem, muito bem. Devemos esperar o mesmo aqui, ou então haverá questão».

SILBER.

Marítimos de Cezimbra

Já trabalham algumas companhias

CEZIMBRA, 27.-C.—Como dissemos, terminou a greve das classes marítimas, que saíram vitoriosas da luta travada.

Val-se normalizando o serviço, encontrando-se já algumas companhias a trabalhar.

Os operários marítimos, que devido à sua tenacidade conseguiram ver triunfante o seu movimento, conservam-se solidários para que a sua conquista se mantenha.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um quadrúpede

Apaz-nos transcrever nestas colunas a resposta dada por uma folheca portuguesa à nota que aqui publicamos ontem em estilo próprio de pessoas que se respeitam. Achamos que essa transcrição nos honra muito:

AO LARGO

Virado para o nosso jornal, um traque de Lenine detona «babeiras no porta-voz da organização operária, que é também órgão da C. G. T.»

AO largo. Não vai a nossa longanidade ao ponto de emprestar categoria a quem a não tem. Só se discute com quem a tem. Ao largo.

E' claro que seguimos o conselho. Pomo-nos ao largo. Primeiro porque presamos muito o decoro... e as cancelas. Mas esta nossa atitude resulta ainda duma circunstância: a de que as passagens em caminho de ferro estão caras, e não há pontapé capaz de vencer a distância, que nos separa do Porto — cidade onde aliás há gente limpa.

Na Rússia

Segundo contam alguns viajantes procedentes da Rússia e há pouco chegados a Paris, a decisão posta em prática no princípio deste ano pelo governo dos Soviéticos, retirando da circulação toda a espécie de moeda de ouro e prata, modificou extraordinariamente os costumes da República russa. Em lugar de moeda emprega-se o trabalho como instrumento de troca. Cada indivíduo é portador duma caderneta onde se registam as horas de trabalho feitas por ele. Quem necessitar de uma refeição, dum par de botas, seja do que for, não tem mais que apresentar-se nos armazéns do governo, e conforme o valor dos objectos requisitados assim se lhe abatem na caderneta as horas correspondentes. O que resulta de semelhante organização? Resulta que toda a gente tem de trabalhar, se quiser satisfazer as necessidades da vida. Exceptuados os estrangeiros, em relação aos quais foram adoptadas medidas especiais, todas as demais pessoas são obrigadas a exercer uma função útil. «Quem não trabalha não manduca». O sistema russo, esquecidas todas as suas insuficiências e imperfeições, é sobretudo a glorificação do trabalho. O bolxevismo é detestado nas esferas burguesas principalmente por esta razão. E o resto é literatura.

Tabacos

O ministro das finanças apresentou ontem uma proposta de lei cujo primeiro artigo diz assim:

«E' autorizado o governo a negociar um acordo com a Companhia dos Tabacos de Portugal de modo a garantir pelo produto da elevação de preços de venda dos tabacos, uma receita anual livre para o Estado em mais no mínimo de 4.000 contos, e a melhorar os salários e vencimentos do pessoal operário e não operário e os serviços de fiscalização, a fim de garantir um melhor e mais completo abastecimento público».

Os impostos que incidem sobre o que se come e se bebe encontram-se já agravados. Faltava aumentar também a contribuição sobre o que se fuma. Que outra função humana ficará ainda por tributar?

Pensamento

«A nossa sociedade está na má situação, a má situação da nossa sociedade é que podemos flutuar». — *Palácios Valdez.*

Na Irlanda

Um preso para destino desconhecido
DUBLIN, 28.—Lord Dunsany, o conhecido poeta, que tinha sido preso e solto depois por suspeitas de possuir armas, foi novamente preso depois do raid feito na Irlanda do Este, tendo sido levado para destino desconhecido. — *Rádio.*

Policias mortos

DUBLIN, 28.—Foram mortos muitos policias. — *Rádio.*

Anti-alcoolismo

Conforme se anunciava, realizou ontem o naturalista Lion de Castro, na sede da C. G. T., com grande assistência, a 2.ª conferência da série que a Associação Anti-Alcoólica Operária se propôs realizar.

Começando por mostrar os efeitos do álcool, sob o ponto de vista fisiológico, mostra à assistência algumas estampas em que se revelam vários estados mórbidos devidos a esse venenoso líquido que especialmente as classes proletárias são vítimas.

Verberou a influência deletéria da taberna e chamou a atenção dos operários e das mulheres presentes para que se abstenham de a frequentar e de ingerir bebidas alcoólicas, sob qualquer aspecto.

Mostrou como o alcoolismo é causa de prostituição física e moral, de miséria, de muitos suicídios, doenças e desgostos que causa no nosso país.

NO THEATRO DE S. BENTO

Em volta da Agência Financial

O país está a saque — afirma de novo o ex-ministro

António Maria da Silva

O sr. Cunha Leal afirma, como o sr. A. Maria da Silva, que não pode haver compressão sem reduzir o exército

A's 15 horas, sob a presidência do sr. Abílio Mardal, abriu a sessão. Foi concedida a palavra ao sr. Ferreira da Rocha, mas o sr. Manuel José da Silva (de Azeméis), invocando o regimento, entende que o orador não deve fazer uso da palavra. Intervém o presidente, que manifesta opinião contrária, após o que o sr. Rocha faz o seu discurso, apresentando uma moção que termina por rejeitar a política financeira do governo.

Justificando esse documento, o orador diz concordar com o ministro das finanças, quando entende que a questão da financia deve ser posta nitidamente em todos os seus aspectos. Em seguida, apresenta vários argumentos, já conhecidos, para acentuar, mais uma vez, que a Agência Financial devia estar a cargo duma entidade criada pelo próprio Estado.

Depois de várias considerações, manifesta o desejo de que aos serviços da Agência Financial seja feito um rigoroso inquérito, a fim de se conhecer a situação em todos os seus detalhes. Sobre matéria de cálculo de lucros, os papéis que lhe mostraram pouco dilecto, pois não há notícia de qualquer juro pago, de forma que se possa saber se o Banco Português do Brasil que deve ao Estado, se este aquele. Analisa, seguidamente, os vários pontos do discurso do sr. Cunha Leal, dizendo que «ex.» empregando frequentes vezes, a expressão alta financia, procura envolver pessoas com afirmações e insinuações.

O sr. António Maria da Silva diz que ao abordar pela primeira vez o assunto em debate, não empregou palavras de menos ponderação ou deslealdade. Não teve a palavra para aludir o pensamento, falou — e claramente — em nome do seu partido. Recordar a conversa havida entre ele, orador e o sr. presidente do ministério sobre a natureza do assunto, a que assistiu um representante do Partido Popular.

Aborreço-o por vezes — afirma — o pé em que a questão foi posta, tanto mais que o sr. presidente do ministério sabe que sempre que o consultou quanto à liandade, quanto carinho, quanto desinteresse tem mostrado para com «ex.» a fim de levar a cabo a obra que se propoz realizar.

O apelo, de resto, nunca significou passividade, e se apresentou uma moção em termos que mereceram reparos ao sr. ministro das finanças, foi porque desejava manifestar a opinião do seu partido; de contrário, tal como fez o deputado sr. Ferreira da Rocha.

Não temos autoridade — exclama — para exigirmos mais contribuições e caminhamentos para o abismo. Não há, a seu ver, necessidade de se gastar tanto com o exército (Aploidos), pois não há o direito de se continuar na mesma forma. E se não se arripar caminho, afirmou — e repetiu: O país tem estado e estará a saque.

Um plano de reorganização do exército não pode ser feito dum momento para outro. Todos navegamos nas mesmas águas. Todos temos a mania de não tirar muita gente para a miséria. E uma questão de ordem sentimental.

Aludindo às moções dos srs. António Graujo e António Maria da Silva, diz que a primeira é clara, significa: Tirar daí, que eu quero ir para lá, (risos); a do sr. António Maria da Silva, porém, não é, nem deixa de ser de desconfinção. Desde que «ex.» não acale o seu significado, ele, ministro, só terá que esperar a resolução do Supremo Tribunal Administrativo, não podendo o governo considerar esse documento de desconfinção para o governo.

O orador responde, em seguida, ao sr. Ferreira da Rocha, sendo interrompida a sessão para continuar às 21.30.

PROPAGANDA SINDICALISTA

A conferência inter-sindical do Porto

PORTO, 26.-C.—Ontem, em sessão federal, reuniu a União dos Sindicatos Operários para tratar de vários assuntos de interesse para a organização. Ocupou-se também, mais uma vez, da próxima conferência inter-sindical, à qual se esforça por dar o maior desenvolvimento possível, a fim dos seus resultados serem bastante profícuos.

Como, porém, se torna necessário remediar qualquer lacuna e desfazer quaisquer mal entendidos, foi resolvido fazer sentir a todos aqueles elementos que, por acaso, esquecessem convir por circular, — só se podendo atribuir esta falta ao facto de não serem conhecidos as suas moradas, — que, por esta forma, ficam avisados a comparecerem na aludida conferência, pois não se tratando de menosprezo que os possa melindrar, o desejo da União é que todos os bons elementos operários tomem parte nos trabalhos que se levaram a efeito. Igualmente foi resolvido participar aos interessados que a primeira sessão desta importante reunião magna se inicia às 10 horas do dia 30 (domingo), na Casa do Povo, à rua de Camões, devendo as seguintes ser marcadas sucessivamente.

Resolveu mais prevenir os interessados, de que não deixem de comparecer, como é necessário, a fim de se fazer a conveniente organização de classe.

A assembleia federal tomou conhecimento de um ofício dimanado do Sindicato dos Operários Alfaiates, comunicando ter dado início aos trabalhos preparatórios para a constituição do Sindicato Unico da Indústria do Vestuário. O Sindicato dos Alfaiates participou mais que brevemente se efectuaria uma importante reunião dos sindicatos das costureiras, chapelheiros, boteiros e alfaiates, a cuja reunião deve também assistir a U. S. O., representada na sua comissão administrativa, entrando-se assim numa nova fase de actividade sindical. Foi louvada a atitude da Associação dos Alfaiates, a quem a U. S. O. prestará toda a sua coadjunção.

Podrá mais não é anti-patriótico, mas das a um servente 120.000, a um continuo 150, o chefe do pessoal menor 150, de gratificação por serem amarelos, por serem traidores, não é anti-patriótico. Quando ao chefe do pessoal menor dão 150 escudos para sua tração, quando não de dar aos senhores que ficam acima deles?

E é por isto que não há verba para matar a fome aos que servem o Estado com brio, com dignidade. E é por isto que se não dá cumprimento a circular I-P de 15 do corrente. — S.

Podrá mais não é anti-patriótico, mas das a um servente 120.000, a um continuo 150, o chefe do pessoal menor 150, de gratificação por serem amarelos, por serem traidores, não é anti-patriótico. Quando ao chefe do pessoal menor dão 150 escudos para sua tração, quando não de dar aos senhores que ficam acima deles?

E é por isto que não há verba para matar a fome aos que servem o Estado com brio, com dignidade. E é por isto que se não dá cumprimento a circular I-P de 15 do corrente. — S.

Podrá mais não é anti-patriótico, mas das a um servente 120.000, a um continuo 150, o chefe do pessoal menor 150, de gratificação por serem amarelos, por serem traidores, não é anti-patriótico. Quando ao chefe do pessoal menor dão 150 escudos para sua tração, quando não de dar aos senhores que ficam acima deles?

E é por isto que não há verba para matar a fome aos que servem o Estado com brio, com dignidade. E é por isto que se não dá cumprimento a circular I-P de 15 do corrente. — S.

A BATALHA

no Porto

O pessoal do Minho e Douro reúne para tratar dos seus interesses morais e materiais

PORTO, 27.-C.—Sob a presidência de Joaquim Ramos Vieira, secretário por Artur Gomes França e Hermenegildo Passos, reuniram-se em assembleia geral, os ferroviários do Minho e Douro. Sobre a acta, fala Augusto Moreira, que diz concordar com a adesão da União Ferroviária à C. G. T., mas que, no entanto, este caso devia ser tratado numa assembleia geral da classe.

Após uma aclaração, a acta foi aprovada. Antes da ordem dos trabalhos, usou da palavra Maximiano Pires, referindo-se às próximas eleições da União, entendendo ser necessário que a comissão administrativa cuidasse já de elaborar os relatórios e contas respectivas.

Hermenegildo Passos alude à comemoração do 1.º aniversário da delegação de Viana, extrahindo que a comissão administrativa não se fizesse representar, motivo porque pede explicações, respondendo-lhe o presidente da referida comissão.

Carlos Guimarães também faz reparos sobre o mesmo assunto, pois a comissão administrativa deve esforçar-se no sentido de levantar o moral da classe. Depois de diferentes considerações e vários apartes, entra-se na ordem dos trabalhos, que consta de autorizar a despesa a fazer com a comissão nomeada em assembleia magna. O presidente da C. A. esclarece que já na acta está consignada essa autorização. Hermenegildo Passos espreia-se em considerações sobre a solidariedade da classe manidita: na última greve, para depois tocar no auxílio monetário dispensado por vários sindicatos e destinado aos demitidos, reconhecendo a urgência em se proceder à sua distribuição pelos que estão sentindo os rigores da fome. João de Figueiredo, a propósito disto, profere a seguinte frase: *Depois de burro morto, levada o rabo...*

Camilo Martins alvira para que se tirem quites pelos vários serviços, a fim de se socorrerem os demitidos. Hermenegildo Passos, reforçando essa opinião, lembra também a conveniência de se criarem caixas de resistência; acerca da ida da comissão a Lisboa, faz exortações para que a classe saia da inação para que não fique à mercê de qualquer superior. Sobre este ponto ainda fala Francisco da Silva, entendendo que a comissão deve depor o seu mandato numa outra reunião magna, caso não chegue a ir à capital. Mateus Ramos Vieira refere-se ao perigo da estabilidade da União Ferroviária, fazendo considerações sobre as nuances políticas que infestam o pessoal do Minho e Douro.

Acresce da greve, falam Hermenegildo Passos e Augusto Moreira: o primeiro diz, ter previsto a derrocada, e o segundo, depois de explicar que se filiou no centro político apenas para divertimento e não para ser político, afirma que se no comité estivesse um homem de peso, a derrocada não seria tamanha. Logo que a greve foi além de um mês, era de contar com ela. Depois de discussão sobre várias questões que tem estabelecido dissidências na classe, foi resolvido conceder autorização para fazer as despesas com a comissão que vai a Lisboa tratar da situação da classe.

Reunião do pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Para apreciar a doutrina do decreto 7.036, de 17 de Outubro do ano findo — Organização do Ministério do Comércio — que o atinge na parte relativa a castigos e penalidades, reuniu, na sala da Liga das Artes Gráficas, o pessoal menor dos Correios e Telégrafos.

Nessa reunião magna, fartamente concorrida, foram lidos telegramas de adesão de Louzada, Amarante, Matosinhos, Vila do Conde, Marco de Canaveses, Póvoa do Varzim, Pacos de Ferreira, Vila Meã, Baião, Santo Tirso, Penafiel, Rio Tinto, Felgueiras, Paços de Riba, Tróia, etc., etc. Estava representado o pessoal de Gaia e Gondomar.

Sobre o referido decreto n.º 7.036, que vem cercar velhas realidades adquiridas, falam vários oradores, entre os quais: David Reis, Gomes Ferreira, Pereira do Amaral, divisor, e Azevedo J. Gaspar, de Lisboa, que acidentalmente se encontrava nesta cidade. Também fizeram uso da palavra os srs. Fonseca e Teixeira Jacinto, do pessoal menor, que igualmente criticaram o espírito estreito da lei.

Após a discussão, foi aprovada, por unanimidade, uma moção, em que se considera ser um absurdo jurídico haver duas leis que se contradizem manifestamente, resultando anomalias e prejuízos na sua interpretação e modos de executar, e que da aplicação do decreto resulta um cerceamento de regras conquistadas, revelando um espírito retrógrado, e que termina por protestar contra a doutrina do decreto n.º 7.036 e sua aplicação ao pessoal dos correios e telégrafos, solidarizando-se com todos os trabalhos que a Associação realize ou venha a realizar no sentido de derogar tam pernicioso decreto.

Telefonia sem fios

Fala-se a mil quilómetros de distância

HELINGFORS, 28.—Segundo o órgão oficial bolxevista *Izvestia*, fazem-se actualmente em Novgorod experiências de telefonia sem fios, baseadas num sistema inteiramente diferente. Já se efectuaram conversas a mil quilómetros de distância. — *Rádio.*

Roménia e Polónia

Aliança anti-bolxevista

NEW-YORK, 28.—Segundo a *Chicago Tribune*, a Roménia e a Polónia firmaram uma aliança militar defensiva para a eventualidade de qualquer das duas nações ser atacadas pelos bolxevistas. — *Rádio.*

A GREVE

DOS

TRABALHADORES DOS JORNAIS

A situação do conflito

Tudo na mesma

Em consequência da impertinente irreductibilidade das empresas jornalísticas, o conflito suscitado entre os que trabalham nos jornais e os que se recusam a pagar-lhes decentemente o esforço continua em aberto. Não se pode porém dizer que a questão continue no mesmo pé. A situação modifica-se de momento para momento com vantagens para os grevistas. E' que as facilidades de defesa aumentam de dia para dia. A sua firmeza cada vez mais inquebrantável se mostra. A opinião pública, que nos primeiros momentos estaria indecisa e oscilante, inclinou-se já para o lado dos que trabalham.

É que é um jornal, bem vistas as coisas? É o produto do esforço de uns tantos: os que escrevem, os que compõem, os que estereotipam, os que levam a casa de cada um o produto acabado do labor difícil de uma noite. Estes, os que trabalham, são, para o funcionamento de um jornal, as molas primazes, essenciais. Mas por trás dos que em cada jornal trabalham existem os representantes das empresas. São negociantes, são industriais. Exploram o jornalismo, como poderiam explorar o comércio de secos e molhados. A maior parte deles nunca escreveu uma linha capaz de aparecer em letra redonda. O sr. Manuel Guimarães, que é um dos principais promotores da irreductibilidade das empresas, é incapaz de fazer uma notícia de policia. Pois é precisamente esse núcleo de incompetentes, custodiados por um grupo de criminosos mais ou menos letrados, que vive da imprensa, parasitando o sacrifício extenuante dos que verdadeiramente promovem a publicação dos jornais.

Os que trabalham reclamaram agora modestamente o necessário para viver. Os exploradores dos jornais negaram-se a atendê-los, antes com expedientes nada limpos procuram iludir o verdadeiro significado das reclamações que foram presentes. Deixá-lo. Quanto mais se prolongar esta situação, tanto mais se arrastará no espírito dos grevistas a convicção revolucionária e a fática reivindicadora. E estas consequências não de patentes sensíveis no futuro.

O mais recente argumento

Nota oficiosa da Comissão Executiva do Movimento

Os srs. Alberto Bessa e Balbino Augusto Esteves, respectivamente director e administrador do *Jornal do Comércio* que, conforme se sabe, se ofereceram como mediadores no presente conflito, convidaram ontem, pelas 12 horas, esta comissão para uma entrevista, na redacção do referido diário. Uma vez ali dois delegados, foi-lhes lido um ofício em que uma comissão das empresas jornalísticas, estabelecendo o seu novíssimo critério, declarava, em síntese:

«Cingirem-se as empresas jornalísticas ao compromisso tomado e já do domínio público, segundo o qual, estão nas melhores disposições de tratar directamente com o seu pessoal de redacção sobre quaisquer reclamações que, individualmente, os seus redactores entendam dever fazer-lhes».

Ante esta estranha clausula, pelos representantes desta comissão foi dito aos srs. Alberto Bessa e Balbino Augusto Esteves não haver possibilidade de chegar-se a qualquer acordo, visto estarem as classes reclamantes firmemente dispostas a manter-se na mais estreita solidariedade.

Os trucos das empresas

Como se arranjam adesões

No mesmo colega encontramos a seguinte nota:

Publicou o órgão dos empregados de jornais, num dos seus últimos números, entre outras duvidosas adesões, a do sr. Lúcia Ferreira. Ficamos intrigados e, a despeito de, entre os grevistas, haver jornalistas com 30 anos de profissionalismo, ninguém nos conseguiu dar contas de trabalhos em letra redonda, de autoria daquele senhor. Mas o misterio foi agora desfeito numa carta que de surpresa caiu na nossa mesa de trabalho: trata-se de um irmão do sr. Armando Ferreira, crítico literário e artistico de uma gazeta da noite, cujo jornalismo, ao contrário do do mano, nunca passou do escritório da firma colonial Gomes & Irmão, Limitada, onde está empregado... Assim, quantos milhares de adesões não podia arranjar o jornal...

Não há dúvida que desta maneira, isto é, apresentando empregados de escritório como jornalistas, podem as empresas apurar muitas adesões...

O operariado perante a greve

Saudações

A União dos Sindicatos Operários de Póvoa do Varzim, em ofício dirigido à Federação do Livro e do Jornal, comunicou que em sua última sessão de delegados apreciando o movimento dos trabalhadores dos jornais, aprovou uma saudação aos grevistas, ao mesmo tempo que manifesta o desejo de que o seu órgão na imprensa se mantenha depois de terminado o movimento.

Indústria Mobiliária

Os Manufactores de Artigos de Viagem resolvem ingressar no Sindicato Unico da Indústria

Foi com bastante concorrência de operários da respectiva classe que se resolveu que a Associação de Classe dos Manufactores de Artigos de Viagem se fusionasse no Sindicato Unico das Classes Mobiliárias de Lisboa.

Já há muito que os mesmos operários viam reconhecendo a necessidade de por tal resolução em prática.

Após algumas manifestações de vários camaradas para que aqueles operários ingressassem no Sindicato Unico, uma comissão, previamente eleita numa assembleia transaccã, apresentou um parecer e um arrolamento de todos os bens da Associação que concluiu por os mesmos serem entregues à Comissão Administrativa do Sindicato Unico e assim como todos os manufactores de artigos de viagem ingressaram no mesmo Sindicato.

A esta reunião assistiu um delegado do Sindicato Unico Mobiliário que, em breves palavras, esclareceu as vantagens da organização mobiliária segundo a já existente em Lisboa e a forma moral económica e industrial.

Reconhecendo a assembleia que também não deve prosseguir com indiferentismo a organização.

Assim finalizou esta assembleia, nomeando de uma comissão revisora de contas, composta pelos camaradas João de Oliveira, Joaquim Catarino e Domingos F. Lourenço, que apresentará o seu parecer numa assembleia convocada pela comissão administrativa do Sindicato Unico.

Em Espanha

A situação em Barcelona

BARCELONA, 28.—O socialista Rivas foi morto pela policia num confronto.

Um sargento da policia encontrou no teatro do Lyceum um tubo de ferro carregado de metralha, com rastilho aceso. Felizmente não teve consequências.

Todos os estrangeiros suspeitos serão conduzidos à fronteira. — *Rádio.*

Choque de comboios

MADRID, 28.—O comboio correio das Astúrias chocou com um de mercadorias.

Há dois empregados em estado grave. — *Rádio.*

MÚSICA

Concertos no Politeama

Efectua-se amanhã, no Politeama, o ultimo concerto, antes do Carnaval, pela orquestra sinfónica dirigida pelo maestro Fernando Fial. O programa é verdadeiramente magistral, não desmerecendo, sendo excedendo, todos os anteriores, iniciando-se com a abertura da *Guendoline*, de Chabrier; *Idyllo*, de Mariano Rodrigues; *L'après midi d'un faune*, de Debussy, e a *Rondalla*, de Grandados.

A 2.ª parte é preenchida pela suite *Les quises caucasiennes*, de Ippolito W. Wamov, pela *Requie*, de Scriabine e por *L'apprenti sorcier*, de Dukas.

Na 3.ª executa-se o poema sinfónico *Phaedra*, de Saint-Saens; uma *Serenade*

CONGRESSO NACIONAL DO Partido Socialista Francês

O que não é honesto é recusar-se a maioria excluir-nos, deixando-nos por em uma situação tal que nos é impossível ficar. Eis a razão porque conservamos a palavra actual. Todos os que hoje estão dentro da unidade devem poder continuar nela — o que não quer dizer que todas as práticas actuais devam ser conservadas.

Longuet, muito aplaudido pelos seus amigos, lembra a expressão "agente da influência burguesa" com que o designaram. Só ficará se essa expressão for contestada.

Roum Jon diz então que as suas declarações de há pouco estavam no espírito de Frossard.

Não hesita, contudo, a separar-se da Haute-Vienne, de Paul Faure, de Longuet.

Le Troquer (Eure) solidariza-se com Roum Jon.

Cachin na tribuna

Cachin censura Longuet por ter acusado a maioria de ter usado de maneios ou artifícios. Nunca se obteve uma maioria por meios tão honestos e tão

Partido Comunista Português

Com a inserção dos seguintes capítulos, concluiu-se hoje a publicação do projecto das bases orgânicas do Partido Comunista Português, projecto que, conforme temos dito, será apreciado numa próxima assembleia constituída pelos elementos que concordem com a existência dum agrupamento socialista extra-sindical.

Eis os últimos capítulos:

CAPÍTULO IX

Do Congresso Geral e suas atribuições

Base 13.ª — O Congresso é a expressão suprema da vontade colectiva do partido.

Base 14.ª — Constituem o Congresso: 1.º os membros da Junta Nacional, do Conselho Económico Nacional, da Comissão Geral de Educação e Propaganda; 2.º os representantes de todos os corpos directivos das secções regionais, das federações municipais e das federações das ilhas adjacentes e das colónias; 3.º os delegados de todos os comités locais ou centros e de outras quaisquer agrupações aderentes; e 4.º os representantes de todos os jornais filiados.

Base 15.ª — Compete privativamente ao Congresso:

1.º elaborar e rever o programa, bases orgânicas e regulamentos gerais; 2.º resolver sobre a tática e os processos de acção a seguir; 3.º tratar das questões económicas, sociais e políticas, de qualquer natureza, que directa ou indirectamente interessem ao operariado; 4.º apreciar os relatórios dos órgãos directivos supremos do partido e votar as propostas que por estes lhe forem apresentadas; 5.º votar os orçamentos de receitas e despesas gerais; e 6.º eleger os corpos directivos partidários.

CAPÍTULO X

Da Junta Nacional e suas atribuições

Base 16.ª — A Junta Nacional é o mais alto corpo executivo do Partido Comunista Português.

Base 17.ª — Compete, em especial, à Junta Nacional manter a unidade e dirigir superiormente a acção política geral do partido; cumprir e fazer cumprir as resoluções e votos que forem emitidos pelos congressos gerais; convocá-los, ordinariamente, uma vez por ano, e, extraordinariamente, quando os julgar convenientes, ou ainda quando duas zonas regionais, três federações provinciais ou quinze federações municipais o requererem, e formular o regulamento interno do partido.

CAPÍTULO XI

Do Conselho Económico Nacional e suas funções

Base 18.ª — O Conselho Económico Nacional é o organismo administrativo da Caixa Geral do Partido Comunista Português.

Base 19.ª — Pertence ao Conselho Económico Nacional, como supremo corpo de administração financeira do partido, organizar o orçamento geral, criar fontes de receitas, fazer a cobrança de cotas e de outros rendimentos e prover as despesas gerais; promover estatísticas de produção, de consumo, demográficas, etc.

CAPÍTULO XII

Da Comissão Geral de Educação e Propaganda e suas atribuições

Base 20.ª — A Comissão Geral de Educação e Propaganda é o órgão coordenador da acção de educação moral e intelectual do Partido Comunista Português, em todo o país.

Base 21.ª — Pertence à Comissão Geral de Educação e Propaganda, em especial, promover a educação intelectual e profissional dos trabalhadores, a realização de conferências científicas, literárias e artísticas, a fundação de escolas, instalação de bibliotecas, etc.

CAPÍTULO XIII

Das fundações do Partido e dos seus organismos

Base 22.ª — Constituem receitas gerais do Partido:

1.º os produtos das contribuições das zonas regionais, das federações provinciais e municipais; 2.º as percentagens sobre as cotas dos centros e comités locais; 3.º as percentagens sobre as cotas dos membros individuais do Partido; 4.º os produtos da venda de publicações dos corpos directivos partidários; 5.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

Base 23.ª — Constituem receitas das zonas regionais, das federações provinciais e municipais:

1.º os produtos das contribuições das organizações suas aderentes, deduzida a percentagem para o corpo geral do Partido; 2.º os produtos das vendas das publicações dos respectivos órgãos directivos; 3.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

Base 24.ª — Constituem receitas dos centros e comités locais:

1.º os produtos das contribuições das organizações suas aderentes, deduzida a percentagem para o corpo geral do Partido; 2.º os produtos das vendas das publicações dos respectivos órgãos directivos; 3.º quaisquer donativos ou subsídios que lhes forem feitos.

tos camaradas não tem de na Revolução. Consideram-na uma aventura transitoria, provisória. Tal é o enorme mal-entendido que infelizmente domina algumas partes deste Congresso. Sem esta profunda razão dar-se-ia menos importância aos termos do programa de Zinoviev, e a inesperada via de dessas frases recio que não seja mais que um pretexto para a recusa de adesão, recusa que nos espanta e contrista profundamente.

Como os outros camaradas que me antecederam nesta tribuna, não posso dissimular a cingida que empolga todos os membros desta assembleia. Quem aceitaria nesta hora, de ânimo leve, a ruptura do bloco das forças revolucionárias, mais necessário que nunca perante as eventualidades próximas? Em Moscova repetiamos que não queríamos que nos impusessem de fora a exclusão de qualquer de nós. Reclamamos para o Partido francês uma inteira independência sob a fiscalização do Executivo da III Internacional. De resto, hoje ninguém é excluído por virtude do passado. Todos os que quiserem desprezar os aspectos inferiores subalternos do problema para o olhar de frente e trabalhar na acção revolucionária, têm um dever: ficar no Partido. Preparar a revolução que se aproxima, eis o caminho. O resto, não merece que nos detenhamos. (Aplausos).

Palavras de Verfeuil

Verfeuil é um dos redactores da moção Mistral. Não a repudia; ela não

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 21 horas — HOJE

FESTA ARTÍSTICA

do arrojo e do intrepido domador FORTUNIO

a convite de muitos membros da colónia francesa e admiradores

4 LEÕES 4 — 4 LEÕES 4

Últimas apresentações deste

celebre artista que reíra

de Lisboa na próxima 3.ª feira

Primeros trabalhos da

Grande Companhia da Circo

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

As notáveis artistas

6 EVELYNAS 6

As interessantes danças

4 ISMAY GIRLS 4

e todas as celebridades da

companhia

significa que certas práticas devam continuar. — Mas eu não desejaria ser manobrada por aqueles que há seis meses deliberram abandonar o Partido, tendo organizado dantemão um partido novo. Porquê se absterem a direita em todas as votações?

Blum. — Dada a maneira como Longuet pôs a questão, votaremos a moção Mistral.

Verfeuil volta ao telegrama e protesta contra os seus termos. — Mas Frossard diz que não aprova os ultrajes de Zinoviev. Vamos fazer um jogo de palavras! Baste que o Congresso tome nota das declarações de Frossard. De resto, inclinamo-nos perante a decisão do Congresso face à unidade e ao sacrifício das nossas convicções. Não recusamos o sacrifício de algumas fórmulas (Aplausos).

Philbois afirma o seu desejo de salvar da unidade o que pode ser salvo. Falaram de exclusões: não temos nós um regulamento?

E, dirigindo-se à minoria, acrescenta: — Ponde à prova a III Internacional! E vereis que, depois de lá estardes, ela será incapaz de pronunciar exclusões sem o vosso consentimento.

A votação

Procede-se em seguida à votação. Duas moções, como dissemos, estão, em presença: a de Mistral e a de Renoult-Vaillant-Conturier.

Emquanto a votação se faz, a camarada Monflore traz ao congresso as

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

QUIMARÃES, 22

Ainda a obra dos reacçãoários — Comícios

judgmento

Ainda não foi possível descobrir o paradeiro dos documentos e vários utensílios das Associações, retirados quando da acção de despejo feita à U. S. O., sem que houvesse feito o pagamento dos alugueiros ou outro qualquer motivo justificativo da acção de tomada pelos reacçãoários locais.

Pois este serviço feito de combinação entre os dois reacçãoários locais, Pedro Fernandes. O primeiro, sendo um dos maiores proprietários deste concelho, não pode ver os sindicatos operários; o segundo, que é menor e proprietário de uma grande casa de comércio, não pode ver os sindicatos operários.

E porque estes dois cavalheiros quizeram satisfazer os seus caprichos, vão de por sua vez a mobilizar a sociedade, para fazer coisas de valor, outras quebradas, etc. O que é o ódio dos reacçãoários!

Amanhã devem principiar a realizar-se os comícios públicos, nos dois concelhos deste concelho, levados a efeito pela U. S. O., que tem por fim organizar todos os trabalhadores, para se conseguirem a sua libertação da Federação de indústria e principalmente da C. G. I.

Os comícios de amanhã efectuar-se-ão em Pevide e em Camões, e no domingo seguinte em Vilela e St. Torcato.

A U. S. O., em sua última reunião, apreciando a circular da C. G. I., sobre as reacções da organização operária, decidiu tomar a iniciativa de fazer um comício de protesto, deliberando que aqueles comícios se protestassem também contra os reacçãoários locais.

Esta comição foi feita com conhecimento de que um tal D. José Ferrão, que há pouco chegou a Lisboa, onde foi assistir ao congresso, não se dá ao trabalho de se manifestar contra os reacçãoários locais.

Consta-nos que foi para um assunto grave, de que hei de tratar.

Ficou para o dia 17 de Fevereiro o julgamento das 15 camadas processadas por se manifestarem no tribunal, quando foi julgado o assessorado padre Ramalho. — C.

VIANA-DO-CASTELO, 26.

Julgamento e absolvição de envenenadores

do povo — A U. S. O. e a caridade

da vida

Realizou-se ontem o julgamento de três mercadores, a quem, em 5 do corrente, foi apreendido o depósito para consumo.

Mor José Martins Ferreira, Joaquim Feros e Valério de Miranda.

Aos dois primeiros, nada justifica a sua absolvição, porquanto, estando eles em posição, enquanto o último ainda lhe foi apreendida a mercadoria como os fardos iniciais, todos os seus actos se aplicam à penalidade da lei porque devia saber, a mais não ser, pelo preço porque o tinha cobrado do fornecedor, a boa ou má fazenda que ele vendia.

Momentos antes da hora marcada para o julgamento, todo o operariado abandonou o trabalho para assistir a um repugnante espectáculo, no qual se viu a aplicação da lei que se chegaram a esboçar alguns conflitos, a que as palavras e campanhas de juízo eram impedimentos para a aplicação da lei.

Nada mais escandaloso que este julgamento, em que os testemunhos, de defesa eram negociantes, alguns, uns três, também mercadores.

Apesar da análise feita no laboratório, do Porto, atestada pela análise do bacalhau, o mercante juiz, que mandou sentar os réus, porque os réus não tinham dinheiro, apenas quando se prove adulteração feita pelo detido, todos os réus em vida estão sujeitos a deterioração e decomposição nas suas infusões a água do tempo e logo em que estado de deterioração se encontram, eram considerados como honrados, probos e honestíssimos comerciantes, absolutos, porque entendem que os réus estão adulterados.

Os criminosos foram defendidos, respectivamente, por: Malheiro Reimão, Jesus Araújo e José António Matos.

O representante do ministério público recorreu da sentença e o operariado dirigiu-se para a sede das associações operárias, reunindo e protestando contra a decisão.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta soma: bacalhau.

Como o advogado José António de Matos, para armar ao alito, aproveitou-se das imundices do seu cargo e lugar, se dirigisse numa passeada do seu discurso, ao operariado, atribuindo-lhe a culpa, deve de ser preso para que se faça justiça.

Porém, constatando o caso de há poucos anos, quando se esboçaram algumas tentativas de assaltos, o mesmo juiz, por não poder fazer a sua função, condenou um operário a três dias de prisão correcional e multa correspondente. Mas, dada a natureza do caso, não foi aplicado tal julgamento, dá esta